

Deliberação CONSU-A-xx/2025, de xx/xx/2025

Reitor: Paulo Cesar Montagner

Secretária Geral: Ângela de Noronha Bignami

Cria o Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China - CIEBC

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário, tendo em vista o decidido em sua xx Sessão Ordinária, realizada em xx.xx.24, baixa a seguinte Deliberação:

Artigo 1º - Fica criado o Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China – CIEBC, subordinado à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa - COCEN, com os seguintes objetivos:

I – construir, reunir, articular, analisar, e difundir conhecimento sobre a dinâmica econômica, social, tecnológica e cultural da China, seus impactos globais e sobre as relações Brasil-China;

II - contribuir para a formação de recursos humanos qualificados capazes de entender a China, seus impactos globais e suas relações com o Brasil, através do envolvimento de seus membros em colaboração com projetos de pesquisa, convênios, disciplinas de graduação, pós-graduação e extensão;

III - promover e apoiar a cooperação acadêmica entre a UNICAMP e instituições de ensino e pesquisa chinesas, visando maior intercâmbio científico, tecnológico e cultural;

IV - colaborar com os demais órgãos da Universidade, nos objetivos definidos nos incisos I a III.

Capítulo I – DO CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS

Artigo 2º - Para cumprir seus objetivos o CIEBC se propõe a:

I - realizar estudos e pesquisas próprios ou em convênio com outras instituições, coletar, organizar e disponibilizar dados e informações sobre a China nas várias temáticas que compõem os objetivos do centro;

II - prestar serviços na área expertise, por meio de convênios ou contratos de serviço, respeitadas as normas da Universidade;

III - colaborar em atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com Faculdades, Institutos, Unidades e órgãos da Universidade;

IV - instituir o Observatório da China, que terá como objetivo acompanhar as relações entre Brasil e China, fazendo a divulgação por meio de publicações diversas.;

V - colaborar com os demais órgãos da Universidade, por convocação, sob demanda da Administração Central, ou por solicitação das Unidades e órgãos da Universidade.

VI – propor a celebração de parcerias nas de especialização do CIEBC, respeitadas as normas da Universidade.

Capítulo II - DA ESTRUTURA

Artigo 3º - A estrutura superior do CIEBC é composta de:

- I - Conselho Superior;
- II - Coordenadoria e Coordenadoria Associada

Capítulo III - DO CONSELHO SUPERIOR

Artigo 4º - O Conselho Superior, órgão deliberativo superior do CIEBC, é composto por:

- I - o Coordenador do CIEBC, seu Presidente nato;
 - II - o Coordenador Associado;
 - III – um representante, de cada um dos seguintes Institutos e Faculdades da UNICAMP, a critério de suas Congregações:
 - a) Instituto de Economia,
 - b) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,
 - c) Instituto de Geociências,
 - d) Instituto de Artes,
 - e) Instituto de Estudos de Linguagem,
 - f) Faculdade de Ciências Aplicadas e
 - g) Faculdade de Ciências Médicas.
 - IV - três docentes representantes das áreas de Exatas e Tecnológicas, em exercício e lotados em unidade de ensino, pesquisa e/ou extensão da UNICAMP diferente das especificadas no inciso III, com atuação nas áreas relacionadas às atividades de pesquisa desenvolvidas pelo CIEBC, indicados pelo Conselho Superior e designados pelo Reitor;
 - V – dois representantes da comunidade externa à Unicamp, indicados pelo próprio Conselho e designado pelo Reitor;
 - VI – um representante dos servidores da Carreira de Pesquisador, lotado no Núcleo ou Centro, escolhido por seus pares;
 - VII – o representante do CIEBC na Comissão Setorial de Acompanhamento de Recursos Humanos - CSARH.
- § 1º - Os membros do Conselho Superior terão os seguintes mandatos:
- 1. os referidos nos incisos I e II e VII coincidentes com os das suas funções;

2. os demais membros terão mandato de dois anos, permitida uma recondução sucessiva.

§ 2º - Perderá o mandato:

1. o membro que perder o pressuposto de sua investidura;

2. o membro que faltar a três reuniões ordinárias consecutivas, sem motivo justo, a juízo do Conselho.

Artigo 5º - Os representantes no Conselho serão substituídos nas suas faltas e impedimentos por suplentes, indicados da mesma forma que os titulares.

Artigo 6º - O Conselho Superior se reunirá, ordinariamente, no mínimo uma vez por ano e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, ou por 1/3 dos seus membros.

§ 1º - A convocação da reunião será feita por escrito, com pelo menos 72 horas de antecedência.

§ 2º - As deliberações só serão tomadas com a presença da maioria absoluta dos membros

§ 3º - Nas deliberações do Conselho, o Coordenador terá apenas o voto de qualidade

Artigo 7º - Compete ao Conselho Superior:

I - estabelecer as diretrizes gerais e as linhas de atuação do CIEBC;

II - aprovar os planos anuais de atuação do CIEBC e seu plano diretor;

III - zelar pelo bom andamento e pela qualidade dos trabalhos realizados pelo CIEBC;

IV - julgar os recursos a ele interpostos e deliberar sobre os casos omissos neste Regimento, desde que, pela sua natureza, não sejam da competência de outros órgãos da Universidade;

V - compor e encaminhar lista tríplice à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN), que submeterá ao Reitor para a escolha do Coordenador;

VI - emendar o presente Regimento, por deliberação de 2/3 de seus membros, submetendo as emendas à aprovação dos órgãos competentes;

VII. deliberar sobre toda a matéria que lhe seja submetida pelo Coordenador;

VIII - aprovar o organograma técnico e administrativo do CIEBC, encaminhando-o à Câmara de Administração para aprovação;

IX. aprovar o relatório quinquenal das atividades do CIEBC, elaborado pela Coordenadoria e encaminhá-lo à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN), que o submeterá à Comissão de Atividades Interdisciplinares (CAI), para posterior encaminhamento ao órgão superior competente;

X - aprovar, na esfera de sua competência, e encaminhar à deliberação das instâncias superiores:

a) o orçamento e as prestações anuais de contas do CIEBC;

b) as propostas gerais de estabelecimento de Convênios e Contratos de serviços e-ou pesquisa com outras instituições;

c) as propostas de admissão de pessoal da Carreira de Pesquisador e de pessoal técnico e administrativo.

Capítulo IV - DA COORDENADORIA

Artigo 8º - A Coordenadoria será exercida pelo Coordenador, assistido pelo Coordenador Associado e por órgãos auxiliares.

Artigo 9º - O Coordenador é a autoridade executiva superior do CIEBC, designado pelo Reitor e escolhido em lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior, dentre pesquisadores em exercício na Unicamp e portadores de, no mínimo, o título de doutor.

§ 1º - O mandato do Coordenador é de 04 (quatro) anos, vedada a recondução sucessiva.

§ 2º - O Coordenador é auxiliado por um Coordenador Associado de sua escolha dentre pesquisadores em exercício na Unicamp, que, após ouvido o Conselho Superior, será designado pelo Reitor.

§ 3º - O pesquisador ou docente investido na função de Coordenador não fica desobrigado de suas atividades de pesquisa ou docência na Universidade.

§ 4º - O Coordenador Associado substituirá o Coordenador nas suas faltas e impedimentos, podendo ter atribuições específicas por ele delegadas.

Artigo 10 - Compete ao Coordenador ou Diretor:

I - exercer a direção executiva, a coordenação e supervisão de todas as atividades do Centro; II - convocar e presidir o Conselho Superior;

III - indicar ao Reitor, após homologação pelo Conselho Superior, para designação, o nome do Coordenador Associado

IV - acompanhar os projetos e trabalhos do Centro, no sentido de propiciar a realização da programação aprovada;

V - cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Superior;

VI - elaborar o relatório quinquenal das atividades do CIEBC;

VII - submeter ao Conselho Superior:

a) os planos de atuação do CIEBC;

b) as propostas orçamentárias e as prestações de contas;

c) as propostas de estabelecimento de convênios e contratos de serviços;

d) as propostas de admissão de pessoal da Carreira de Pesquisador e de pessoal técnico e administrativo.

Artigo 11 - No caso de vacância do cargo de Coordenador, por qualquer motivo, o Coordenador Associado assumirá a Coordenação do CIEBC até que o Conselho Superior, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, encaminhe à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN) nova lista tríplice, que será submetida ao Reitor que designará novo Coordenador

Capítulo V - DA PESQUISA

Artigo 12 - O Centro é aberto a todos os pesquisadores que nele queiram desenvolver projetos nas áreas de pesquisa que o caracterizam.

Artigo 13 - Para participar como pesquisador vinculado ao Centro, o servidor alocado em outra unidade de ensino, ou pesquisa da Unicamp apresentará plano de atividades detalhado, que deverá ser aprovado pelo Conselho Superior, se necessário com base em pareceres técnicos de assessores de reconhecida proficiência

§ 1º - Para ser considerado um pesquisador vinculado, o tempo mínimo de atuação junto ao Centro será de 2 anos.

§ 2º - A permanência do pesquisador vinculado ao Centro dependerá da avaliação do desenvolvimento de seu projeto de pesquisa pelo Conselho Superior do Centro ao final do período de 2 anos.

Artigo 14 - O CIEBC poderá receber Pesquisadores Visitantes Convidados, Pesquisadores Colaboradores e Pós-Doutorandos, ouvido o Conselho Superior e respeitadas as normas vigentes da Universidade.

Capítulo VI – DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 15 - Os pesquisadores vinculados ao Centro diretamente alocados em outras unidades, nele exercerão suas atividades sem prejuízo das atribuições que lhes forem conferidas pelas suas unidades de origem e com sua autorização expressa.

Artigo 16 – O Conselho Superior do Centro poderá solucionar casos omissos desde que amparado pelas disposições estatutárias e regimentais da Universidade.

Capítulo VII – DISPOSIÇÃO FINAL

Artigo 17 – Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Documento assinado eletronicamente por Celio Hiratuka, Diretor de Unidade Universitária, em 23/05/2025, às 16:55 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



**A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
89929B82 51624DC0 98379A04 8749FF1F**



Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China (CIEBC)

Apresentação e Justificativa

Desde março de 2011 o Grupo de Estudos Brasil-China (GEBC), fundado dentro do quadro do Centro de Estudos Avançados (CEAv), e cuja existência continuou no PENSES, ambos ligados ao Gabinete do Reitor, conseguiu reunir professores oriundos de quatro unidades de ensino e pesquisa da Unicamp, de modo a promover seminários, debates e reflexões sobre as relações entre o Brasil e a China, publicar livros, artigos e revista sobre o tema, assim como elaborar projetos de pesquisa, oferecer cursos interdisciplinares de pós-graduação e contribuir à internacionalização da Unicamp.

Seu estabelecimento foi baseado no reconhecimento da importância crescente da China no cenário internacional e no fato de a China ter se transformado no principal parceiro comercial brasileiro e em um dos principais países de origem do investimento direto estrangeiro para o Brasil. Mas esta relevância vem aumentando de maneira acelerada desde a constituição do GEBC.

Em 1990 o PIB da China representava 3% do PIB global (em paridade de poder de compra, PPP), enquanto Estados Unidos representava 19%. Em 2010, um ano antes do GEBC ser formado, a China passou a representar 12% contra 17% dos Estados Unidos. Em 2023, a China já tinha atingido uma participação de 19%, enquanto os Estados Unidos caíram para 15%. Em termos *per capita*, em razão do tamanho de sua população, a China ainda se encontra distante dos países desenvolvidos. Ainda assim, de um nível que representava apenas 4% do PIB *per capita* dos Estados Unidos em 1990, chegou a 30% em 2023. Enquanto o PIB *per capita* chinês foi multiplicado por 13 entre os dois anos, o dos Estados Unidos foi multiplicado por um fator de 1,6.¹

Essa extraordinária experiência de crescimento foi acompanhada de um grande conjunto de transformações qualitativas. Em 40 anos, a China se transformou de uma economia de base agrícola e rural em um país líder na produção e exportação industrial. Esse enorme esforço tornou o país o maior emissor global de gases de efeito estufa, mas

¹ De acordo com dados do Banco Mundial/WDI.

também hoje o primeiro país investidor em novas fontes de energia renovável.² A preocupação chinesa com a formulação de um novo paradigma de desenvolvimento humano com sustentabilidade ambiental se expressa na importância que o termo “civilização ecológica” vem ganhando na estratégia recente do país. Esse termo envolve a busca por um novo modelo de governança e desenvolvimento baseado em uma perspectiva holística de sustentabilidade ambiental, envolvendo diferentes aspectos econômicos, tecnológicos, sociais e culturais.³

Do ponto de vista social as mudanças também foram marcantes, com um processo de urbanização sem paralelo na história e a retirada de 700 milhões de pessoas da pobreza. Apesar disso, também cresceu a desigualdade de renda e de acesso a serviços públicos, fator que a China vem buscando combater com um conjunto diversificado de políticas públicas⁴. Essas políticas se baseiam em forte experimentação social, com diferentes unidades administrativas implementando políticas nacionais em áreas como educação, saúde e combate à pobreza, mas com especificidades em cada região. Sucessos e fracassos são avaliados constantemente em um modelo em contínuo movimento.

Além de se tornar uma potência industrial, e depois de um rápido processo de aprendizado e de incorporação de tecnologias estrangeiras, a China vem buscando também se tornar um país líder em Ciência, Tecnologia e Inovação. Atualmente a China é o segundo país que mais gasta em P&D globalmente, representando 24,8% do total em 2020, atrás apenas do Estados Unidos com 30,7%.⁵ Considerando o número total de publicações científicas, a China passou da 8ª posição no período 1998-2000, para a primeira entre 2018-2020. Esse avanço nas publicações científicas não foi apenas quantitativo, uma vez que

² Hepburn, C.; Qi, Y.; Stern, N.; Ward, B.; Xie, C. and Zenghelis, D. Towards carbon neutrality and China's 14th Five-Year Plan: Clean energy transition, sustainable urban development, and investment priorities. *Environmental Science and Ecotechnology*. Volume 8, October, 2021: 100130.

³ Weins, N. et al. O papel da Civilização Ecológica Chinesa na nova ordem ambiental: ideias para um mundo pós-covid. *Geosul*, v.35, n. 77, 2020: 504-530. Xue, B, et al. Understanding ecological civilization in China: From political context to science. *Ambio* 2023, 52:1895–1909.

⁴ Chuliang, L., Li, S. and Sicular, T. The long-term evolution of national income inequality and rural poverty in China. *China Economic Review* 62, 2020: 101465; Bai, C. and Lei, X. Aging and Social Policy in an Era of Demographic Transition In Dollar, D., Huang, Y. and Yao, Y. *China 2049: Economic Challenges of a Rising Global Power*. Washington D.C; Brookings Institution Press. 2020

⁵ Congressional Research Service, Global Research and Development Expenditures: Fact Sheet. CRS R44283, 2022. <https://crsreports.congress.gov>.

considerando as publicações entre as 10% mais citadas, a China também aparece em primeiro lugar com 26,6% do total.⁶

Outra informação importante refere-se ao aumento das universidades chinesas nos rankings universitários. Em 2012, entre as top 100 do ranking Times Higher Education, havia 4 universidades chinesas (2 da China continental e 2 de Hong-Kong). No ranking de 2024 esse número se elevou para 11 (7 da China continental e 4 de Hong-Kong). No ranking QS de 2024 a China teve 10 universidades no top 100 (5 da China Continental e 5 de Hong-Kong). O avanço Chinês também pode ser avaliado pela forte presença de suas grandes empresas em setores das tecnologias digitais, como computação em nuvem, big data, inteligência artificial, 5G, além dos setores chaves para fazer frente à crise climática e garantir crescimento com sustentabilidade ambiental e social, como energia solar, eólica e veículos elétricos.

Finalmente, do ponto de vista internacional, a China tem mostrado a intenção de aumentar sua projeção e influência global, com diversas iniciativas tanto para aumentar sua voz em organismos multilaterais como para criar mecanismos alternativos às instituições existentes.⁷

Em âmbito mundial, os estudos sobre a China têm uma longa tradição, principalmente na Europa, onde a Sinologia se estabeleceu como um campo de conhecimento acadêmico no século XIX, com foco nos estudos da linguagem e dos clássicos chineses. No entanto, foi no século XX, em especial no pós-guerra – quando surge e se consolida nos países ocidentais ‘avançados’ o campo conhecido como “Area Studies”, que os estudos sobre a China começam a receber impulso significativo.⁸ Se difundem a partir de então diversos centros de pesquisa especializados em China, como por exemplo o Fairbank Center for Chinese Studies, na Universidade de Harvard, fundado em 1955 pelo historiador John King Fairbank e marcado pela reunião de professores, pesquisadores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento. Esse movimento de criação de centros

⁶ NISTEP. Japanese Science and Technology Indicators 2022. NISTEP Research Material No. 318, National Institute of Science and Technology Policy. Tokio. 2022.

⁷ Shambaugh, D. *China and the World*. Nova York: Oxford University Press. 2020; De Graaff, N., Brink, T. T. e Parmar, I. China's rise in a liberal world order in transition – introduction to the FORUM, *Review of International Political Economy*, 27:2, 2020.

⁸ Zurndorfe, H. T. *China Bibliography: A Research Guide to Reference Works about China Past and Present*. Leiden: E.J. Brill. 1995.

especializados em China - os mais importantes deles com caráter interdisciplinar – atinge várias das principais universidades do mundo,⁹ movimento que é reforçado a partir do processo de abertura e de aumento da importância da China no cenário global. Chega finalmente, embora com atraso, nos países em desenvolvimento, impulsionado pelo aumento da presença Chinesa no cenário internacional a partir do final do século XX.¹⁰

Se o processo e a direção do desenvolvimento Chinês e a sua crescente influência global justificam a proliferação de centros de estudos sobre a China nas principais universidades do mundo, no caso do Brasil, essa necessidade vem revestida de especial importância. Maior parceiro comercial do Brasil desde 2009, a China foi destino de exportações brasileiras que somaram US\$ 104 bilhões em 2023, o que representou cerca de 30% do total, enquanto nas importações, as compras da China totalizaram US\$ 53 bilhões (22% do total). Mais recentemente vem se consolidando como um dos principais investidores no Brasil, com valor acumulado de cerca de US\$ 70 bilhões entre 2010 e 2021. As empresas chinesas têm realizado investimentos importantes em setores como energia elétrica, mineração, transportes e no setor automotivo.

Como não poderia deixar de acontecer, esse movimento tem sido acompanhado de discussões importantes sobre os impactos sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental brasileiro. Discussões recentes têm apontado a necessidade, pelo lado do Brasil, de avançar nas relações bilaterais em aspectos qualitativos, associados à diversificação na pauta de exportações, aumento da contribuição dos investimentos chineses para a diversificação da estrutura produtiva, em especial em setores mais intensivos em conhecimento, e a incorporação de maneira mais efetiva do aspecto ambiental.¹¹ Além

⁹ Uma lista não exaustiva pode destacar além de Harvard, o Center for East Asian Studies da Universidade de Stanford, o Centro de Estudos Chineses da Universidade Livre de Berlim, o Center for Chinese Studies da UC-Berkeley, o Center for East Asian Studies da Universidade de Chicago, o China Institute do SOAS e o Institute of Advanced Studies on Asia da Universidade de Tóquio. Entre os centros mais recentes, pode-se destacar o 21st China Center da UC-San Diego.

¹⁰ Entre os centros da América Latina, o maior destaque deve ser dado ao CeChiMex (Centro China México) da UNAM, estabelecido em 2006 e que passou a organizar uma Rede de Pesquisadores de vários países da América Latina (Red LAC-China).

¹¹ Rosito, T. *Bases para uma Estratégia de Longo Prazo do Brasil para a China*. CEBC. 2020; Hiratuka, *Relações econômicas entre Brasil e China nas duas primeiras décadas do século XXI: uma perspectiva a partir dos desafios contemporâneos para a reindustrialização brasileira*. *Economia e Sociedade*, Vol. 33, n. 3. 2024

disso, é fundamental aprofundar parcerias em ciência e tecnologia e ancorar as relações bilaterais em uma aproximação cultural mais profunda.

Depois de 50 anos de relações diplomáticas que se completam este ano, é possível vislumbrar um aprofundamento nas relações bilaterais, com formas de engajamento para além das já consolidadas. Por parte do Brasil, é importante fomentar conhecimento e formação de recursos humanos qualificados aptos a entender melhor a China e aproveitar de maneira efetiva as oportunidades que se abrem a partir do aprofundamento das relações com a China.

No caso do Brasil, na esteira da disseminação de grupos de pesquisa sobre a China em diferentes Universidades, a UNICAMP tem realizado avanços importantes. O GEBC tem tido um papel importante de estimular os estudos sobre a China na Unicamp com a realização de palestras, seminários, organização e oferecimento de disciplinas de pós-graduação, além das publicações realizadas por parte de seus membros (anexo I).

Além do GEBC, deve-se destacar que o a Unicamp abriga desde 2015 uma Unidade do Instituto Confúcio, fruto de uma parceria com a Universidade Beijing Jiaotong (BJTU). O Instituto está vinculado à Diretoria Executiva de Relações Internacionais da Unicamp (DERI) e é coordenado conjuntamente por um Diretor chinês (professor da BJTU alocado temporariamente no Brasil) e um Diretor local. O Instituto Confúcio tem dado enorme contribuição para o ensino de língua chinesa para a comunidade da Unicamp e de Campinas, além de promover atividades culturais variadas.

A aproximação de professores ligados ao GEBC, em especial o Prof. Tom Dwyer, com pesquisadores chineses da Academia Chinesa de Ciências Sociais, viabilizou em 2019, um acordo de cooperação com a Unicamp, com a instalação do CASS-Unicamp Centro de Estudos sobre a China, voltado para promover o intercâmbio e a cooperação na área de humanidades entre o Brasil e a China (Anexo II).

Esses avanços foram reconhecidos em relatório publicado em 2022 pelo *Social Science Research Council* de Nova York sobre Estudos da China em três regiões do Sul Global: África, Ásia e América Latina. A avaliação ressalta no cenário da América Latina,

as atividades da Unicamp como uma das mais importantes, consubstanciadas no GECEB, no Centro CASS-Unicamp e no Instituto Confucio ¹².

Apesar desses avanços, existe um potencial enorme para alavancar ainda mais as oportunidades abertas para a cooperação com a China e posicionar a UNICAMP como uma referência no Brasil em termos de parceria com esse importante parceiro. Em recente missão realizada pela UNICAMP à China em março deste ano se consolidaram parcerias e foram prospectadas novas oportunidades de colaboração em diferentes áreas do conhecimento. ¹³ Crescentemente, Universidades chinesas tem realizado visitas à UNICAMP dispostas a realizar acordos de colaboração. Da mesma maneira é crescente o número de empresas Chinesas que tem interesse em realizar investimentos e estabelecer pontes com o sistema de ciência e tecnologia do Brasil.

Esse avanço não pode se limitar a um único Instituto ou Unidade da Unicamp. A complexidade e as múltiplas dimensões do tema China, somada às transformações que este país vem passando e seu significado para o panorama do mundo neste século tornam necessário um esforço coordenado, coletivo e interdisciplinar para avançar no entendimento da China e das possibilidades de estabelecimento de parcerias que promovam o desenvolvimento da UNICAMP e da sociedade brasileira. A constituição do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China tem o objetivo de avançar nesta direção, consolidando atividades que vem sendo realizadas na UNICAMP, até aqui com foco na área de humanidades, mas que precisa ter escopo ampliado para incorporar novas áreas do conhecimento.

¹² <https://www.ssrc.org/wp-content/uploads/2022/12/LAC-China-Knowledge-Networks-State-of-the-Field-SSRC-Dec-22.pdf>

¹³ <https://unicamp.br/noticias/2024/03/14/delegacao-da-unicamp-articula-serie-de-parcerias-com-universidades-chinesas/#gsc.tab=0>

Objetivos do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil – China (CIEBC) da UNICAMP

O Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China tem como objetivos:

- Construir, reunir, articular, analisar, e difundir conhecimento sobre a dinâmica econômica, social, tecnológica e cultural da China, seus impactos globais e sobre as relações Brasil-China.
- Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados capazes de entender a China, seus impactos globais e suas relações com o Brasil, através do envolvimento de seus membros em colaboração com projetos de pesquisa, convênios, disciplinas de graduação, pós-graduação e extensão.
- Promover e apoiar a cooperação acadêmica entre a UNICAMP e instituições de ensino e pesquisa chinesas, visando maior intercâmbio científico, tecnológico e cultural.
- Colaborar com os demais órgãos da Universidade, nos objetivos definidos nos itens anteriores.
- Estabelecer o Observatório da China, que terá como objetivo acompanhar as relações entre Brasil e China, fazendo a divulgação por meio de publicações diversas.

Estrutura e Pesquisadores

O Centro sobretudo se desenvolverá inicialmente por meio da articulação das iniciativas de pesquisa já existentes na universidade. São exemplos das iniciativas existentes: O GECEB, o CASS-Unicamp Centro de Estudos sobre a China, o Instituto Confúcio e o Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) Ibrachina/Ibrawork.

A partir das atividades já desenvolvidas, pretende-se ampliar o escopo, incorporar novos temas, novos pesquisadores e fomentar o diálogo interdisciplinar. Ao mesmo tempo, essas atividades de pesquisa vão se organizar em torno dos seguintes eixos temáticos:

1 - Sociedade, Cultura e Linguagem. A China é tributária de uma civilização milenar, com uma herança cultural e filosófica rica e bastante distinta da tradição ocidental. A China contemporânea, portanto, não pode ser entendida em sua complexidade se descontextualizada de sua própria tradição. Este eixo abarca estudos sobre a cultura e a filosofia chinesa, linguagem e literatura e análise das transformações sociais, demográficas e políticas contemporâneas do país asiático, assim como estudos comparativos com o Brasil e outros países do Sul Global. Deve buscar também realizar estudos e atividades de difusão que permitam ampliar o entendimento mútuo das dimensões histórica, sociológica, cultural, artística e literária da China.

2 – Economia, Políticas Públicas e Relações Internacionais. As múltiplas dimensões do desenvolvimento econômico chinês fazem parte das preocupações deste eixo. Entre estas, pode se destacar sua estratégia de desenvolvimento de longo prazo, a forma de organização e de implementação de políticas públicas (políticas econômicas, industriais, científicas e tecnológicas, ambientais, agrícolas, financeiras, de redução de desigualdades, geração de emprego, entre outras) e sua estratégia de projeção global para reformar a governança global estabelecida desde o pós-guerra sob a hegemonia dos Estados Unidos. Especial atenção deve ser dada às relações econômicas da China com o Brasil e seus impactos.

3 - Ciência, Tecnologia e Inovação. O fortalecimento sistemático do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da China em áreas tecnológicas diversas abre um leque importante de oportunidade de cooperação. Este eixo, portanto, deve se debruçar sobre a estratégia do Estado, a evolução do sistema de C&T (em especial as Universidades Chinesas) e do sistema empresarial da China para se consolidar como potência científica e tecnológica no século XXI. Além disso, deve fomentar estudos para alavancar a cooperação em áreas como inteligência artificial, nanotecnologia, cidades inteligentes, novas tecnologias digitais, entre outras.

4 - Meio Ambiente, Transição Energética e Sustentabilidade. Este eixo reúne temas relacionados à importância que a China tem dado à questão da sustentabilidade ambiental, resultando na liderança do país em áreas relacionadas à transição energética e à busca de estratégias de mitigação e enfrentamento das mudanças climáticas. Como destacado anteriormente, em seu esforço para alcançar o desenvolvimento acelerado, a China se tornou o principal emissor mundial de CO₂, acumulando uma série de problemas ambientais específicos que agora o país busca enfrentar através de uma estratégia ampla consubstanciada no conceito de “Civilização Ecológica”, encontrado nos principais documentos de planejamento e refletido no compromisso de 2020 de atingir a neutralidade de carbono até 2060. Ao mesmo tempo o Brasil é um país que se destaca no cenário internacional por ter uma matriz energética com predominância de energia renovável e com importantes avanços tecnológicos na área, fato que potencializa possíveis colaborações.

5 - Saúde e Ciências da Vida. Assim como no Brasil, a China enfrenta desafios importantes para oferecer serviços de saúde para sua população. Para enfrentar esses desafios, tem realizado grandes investimentos em pesquisas na área de ciências médicas e biológicas, além de promover o desenvolvimento de suas empresas farmacêuticas e de biotecnologia. Além disso, tem buscado promover a saúde de maneira ampla, através de seu plano de longo prazo Health China 2030. Este eixo tem como objetivo ampliar o conhecimento e as parcerias potenciais decorrentes desses investimentos e avanços da China nesta área.

Infraestrutura e Recursos Humanos

Em termos de infra-estrutura o CIEBC já conta com 2 salas equipadas com computadores na Biblioteca Central (uma do GEBC e outra do CASS-UNICAMP). Existe, portanto, uma base inicial onde ocorrem as atividades desses dois grupos, mas que eventualmente no futuro poderá passar por expansão, a depender da expansão dos projetos de pesquisa.

Em termos de recursos humanos, os pesquisadores atualmente envolvidos nas atividades envolvem os seguintes docentes: Tom Dwyer, IFCH; André Furtado, IG; Beatriz

Bonacelli, IG; Leila da Costa Ferreira, IFCH; Valeriano Mendes Costa, IFCH; Célio Hiratuka, IE; Bruno de Conti; Walter Belik, IE; Simone Deos, IE; Flávio Ribeiro de Oliveira, IEL; Antônio Florentino Neto, IFCH, Roberto Borghi, IE.

Na elaboração desta proposta, participam também novos interessados que passarão a fazer parte do CIEBC: Rachel Meneguello, IFCH; Rafael Dias, FCA; Roberto do Carmo, IFCH; Li Li Min, FCM e CPDI/Ibrachina; Luiz Carlos Pereira da Silva – FEEC/CPTEn; Ester Dal Poz – FCA/CPTEn, Fernando Hashimoto, IA e Francisco Foot Hardman, IEL.

Em termos de novas necessidades para a instalação do centro e impactos sobre a necessidade de aportes financeiros da Universidade, estes se concentram na necessidade de contar com pesquisadores da carreira PQ e servidores PAEP.

Em termos de pesquisadores da carreira PQ, julgamos que temos a necessidade de um número mínimo de 2 pesquisadores 40 horas para se dedicar integralmente às pesquisas realizadas no CIEBC. No caso de funcionários PAEP, a estrutura de funcionamento demandada envolve a contratação de 1 profissional de nível médio para as atividades de secretaria do centro e 1 profissional de nível superior, para a função de assistência técnico-administrativa à gestão de pesquisa (conforme organograma proposto).

A Tabela 1 a seguir dá uma indicação de custos mensais em termos de recursos humanos permanentes para a estruturação do CIEBC.

Tabela 1 – Estimativa de custos básico mensal para recursos humanos permanentes

Profissional	Numero	Valor	
		Mensal	Total
Carreira PQ (C)	2	13.228,38	26.456,76
Paep Nível Médio (1A)	1	4.672,01	4.672,01
Paep Superior (1A)	1	8.809,68	8.809,68
Total			39.938,45

Obs. Valores obtidos no site DGRH em outubro de 2024

Fontes de financiamento:

Atualmente o grupo proponente já conta com algumas fontes de financiamento. A principal é a dotação oriunda da CASS para o Centro CASS-UNICAMP, de 300.000 RMB/ano (equivalente a aproximadamente R\$ 230.000), que financiam atividades conjuntas na China. A formação do CIEBC poderá organizar o planejamento de utilização de recursos com o fomento de atividades de intercâmbio de docentes, discentes e pesquisadores brasileiros na China. Além disso, é possível destacar as fontes de financiamento de agências científicas, uma vez que vários membros possuem bolsas produtividade CNPq com projetos sobre a China, além de projetos FAPESP e CAPES.

Entre os proponentes do Centro, cabe destacar que os seguintes participantes são pesquisadores Produtividade do CNPQ: Tom Dwyer, Roberto do Carmo, Celio Hiratuka, Rachel Meneguello, Leila da Costa Ferreira e Luiz Carlos Pereira da Silva.

Além disso, entre os projetos com fontes institucionais, podem ser destacados os liderados pelos pesquisadores participantes:

Tom Dwyer: BRICS Sociology: Development, Inequality and Dialogue. Edital MEC no. 03/2015. BRICS-NU. 2016 a 2020.

Bruno de Conti. BRICS: economic challenges for a horizontal and sustainable alliance. Edital MEC no. 03/2015. BRICS-NU. 2016 a 2020.

Celio Hiratuka. Desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto nacional e global de transformações sociais, econômicas e tecnológicas CEIS 4.0. Comparação entre Brasil e China. Fiocruz. 2020-2023.

Celio Hiratuka. Gateway cities and their hinterland: global cities from the global South as nodes in global commodity chains. Fapesp Processo 14/50802-9. 2015 a 2018

Leila da Costa Ferreira. O desafio das mudanças ambientais globais no Antropoceno: ênfase nas questões das dimensões humanas das mudanças climáticas (Brasil, China e Moçambique). Fapesp Processo 17/06347-3. 2017 a 2019.

Andre Furtado. Inovação em sistemas: estratégia organizacional e governança de políticas de pesquisa e inovação. Fapesp Processo: 19/04300-5. 2020 a 2024.

Luiz Carlos Pereira da Silva. Desenvolvimento de Microrredes Eficientes, Confiáveis e Sustentáveis. Projeto de P&D ANEEL, com financiamento CPFL Energia e participação da Unicamp, UFMA e IATI. Desde 2019.

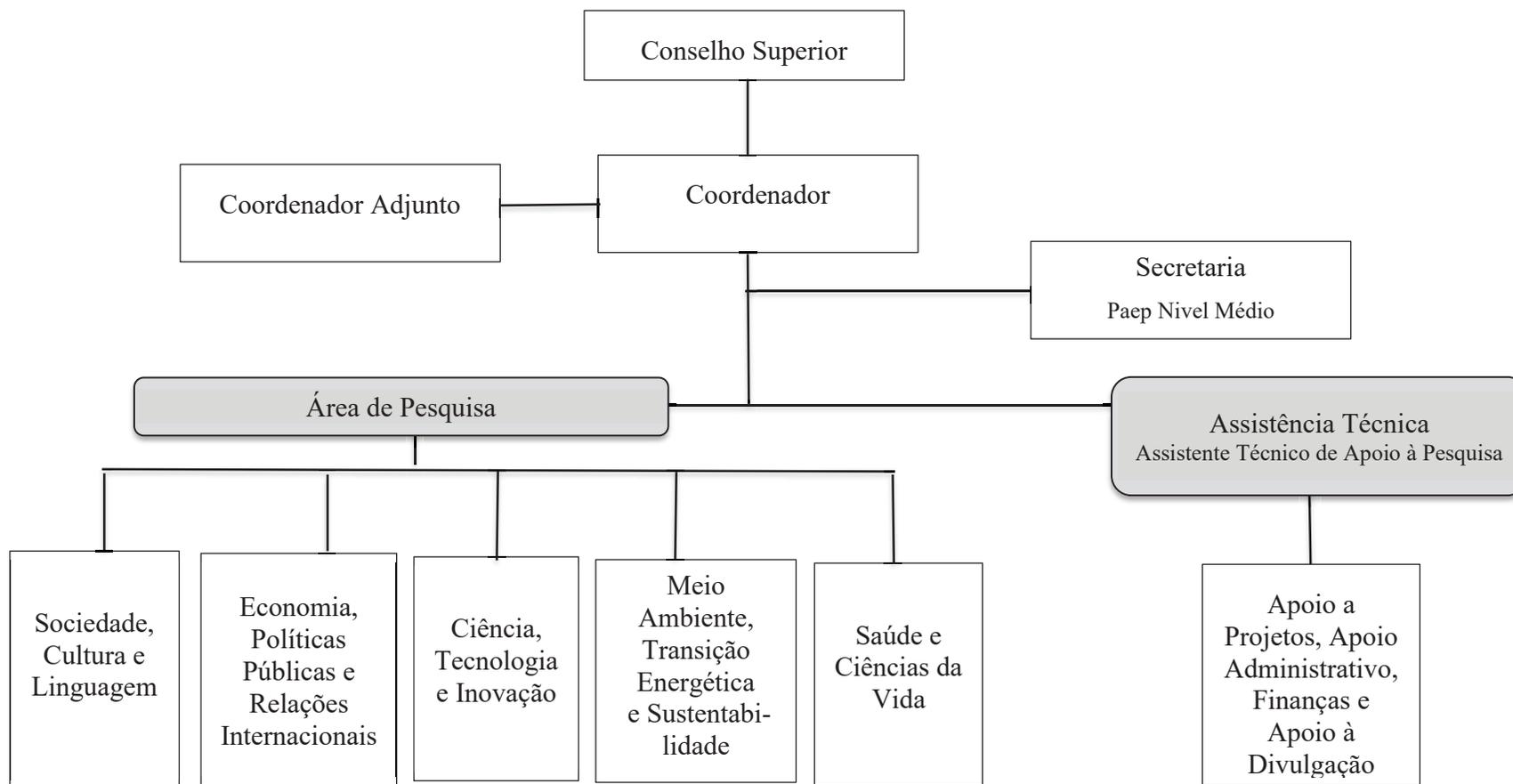
Roberto do Carmo. A demografia dos BRICS: processos recentes e tendências. Projeto CNPQ Universal. 2024.

Cabe destacar ainda que o Centro potencialmente pode obter financiamento com empresas chinesas instaladas no Brasil, em especial aquelas presentes na Região Metropolitana de Campinas, ampliando as relações da Universidade com empresas chinesas. Também buscará prospectar e difundir para a Unicamp, em conjunto com a DERI, recursos oficiais de possíveis recursos provenientes da República Popular da China, como bolsas de mobilidade de Universidades Chinesas.

Interação com outras Unidades e Sistema COCEN

Além das atividades específicas do CIEBC, é importante destacar a possibilidade de interação com outras unidades de ensino e pesquisa que tem atividades de pesquisa em parceria com Universidades e Instituto de pesquisa da China. No âmbito do sistema Cocen, vale destacar também a possibilidade de interação com outros centros e núcleos. Algumas interações e cooperação já começaram a se estabelecer, com destaque para o CLE, CESOP, NEPAM, NEPP e NEPO. Além disso, existem outros grupos/centros de pesquisa estabelecidos na Unicamp, como os Centros de Ciência para o Desenvolvimento apoiados pela Fapesp, que podem ser parceiros futuros importantes. A expectativa é que estas possibilidades se intensifiquem com o estabelecimento do CIEBC

Organograma Proposto



Anexo I - Grupo de Estudos Brasil-China (GEBC) da Unicamp

Histórico e Atividades

Introdução

O Grupo de Estudos Brasil-China (GEBC) foi fundado em 2011 na gestão do Prof. Fernando Costa, ligado ao Centro de Estudos Avançados (CEAv) do GR da Unicamp. Sua missão inicial foi promover um entendimento mais amplo da China na Unicamp e fora dela. Com o início da gestão do Prof. Tadeu Jorge, o CEAv foi descontinuado e as atividades do grupo foram transferidas para o Fórum de pensamento estratégico (PENSES), onde o grupo continuou a promover debates sobre a China e sua influência no Brasil. Em paralelo, seus membros pouco a pouco implantaram e institucionalizaram um leque de atividades de pesquisa, ensino e orientação em várias unidades da Unicamp.

Desde o início da gestão do Prof. Marcelo Knobel, o grupo se vinculou à a Diretoria Internacional (DERI) da universidade, onde permanece desde então. O grupo hoje conta com 11 integrantes: quatro professores do IE, quatro do IFCH, dois do IG, um do IEL

O Grupo de Estudos Brasil-China foi fundado e mantido ao longo das últimas gestões porque a Unicamp não poderia abrir mão de buscar ser relevante nos estudos dos impactos da ascensão da China para a ciência, a cultura, a economia e a sociedade brasileira. O objetivo central do GEBC da Unicamp foi desde o início, estimular um entendimento amplo (cultural, político, social e econômico) da China, e do papel da China no mundo contemporâneo. Além disso, se preocupou com ampliação da cooperação entre as universidades brasileiras, em especial a Unicamp, e suas parceiras chinesas. Além disso, o grupo vem buscando, através de suas atividades, aumentar o grau de conhecimento sobre a China e suas relações com o Brasil, de maneira a auxiliar os diferentes atores sociais em suas estratégias (entidades governamentais, empresas, organizações sociais e a própria Universidade).

Algumas realizações do GEBC

Ao longo dos últimos anos o Grupo organizou uma série de atividades acadêmicas e de diálogo com a Unicamp e a comunidade externa. Entre estas podem ser destacados:

- Seminários diversos de discussão. Anualmente diversos seminários e palestras têm sido organizados sobre temáticas diversas relacionadas à China. Entre estes seminários podem se destacar os Seminários “Pesquisar a China Contemporânea”, organizada com participação ativa dos alunos de pós-graduação ligado às pesquisas do Grupo. Realizado anualmente desde 2016, o seminário encontra-se na sua oitava edição, que deve ocorrer entre os dias 2-4 de outubro de 2024.

- Participação ativa na RBChina. Fundada em 2017, a Rede Brasileira de Estudos da China (RBChina) é uma rede científica multidisciplinar dedicada à promoção do conhecimento, pesquisa e exercício profissional em torno da China. Para tanto, a RBChina conta com a contribuição de aproximadamente 300 profissionais das mais variadas áreas, como acadêmicos, jornalistas, estudantes, advogados, diplomatas, cientistas, consultores, artistas, militares e empresários. O segundo encontro da RBChina ocorreu na Unicamp em 2018, com participação ativa dos membros do GEBC. Os encontros anuais continuam contando com a participação dos membros do GEBC.

- Colóquios de Filosofia Oriental. O Grupo tem promovido anualmente o Colóquio Internacional de Filosofia Oriental da Unicamp, possibilitando maior entendimento dos fundamentos do pensamento não ocidental. Este ano o Grupo está organizando o X Colóquio Internacional de Filosofia Oriental da Unicamp, que traz como tema “Filosofia chinesa no séc. XXI” e é parte das comemorações dos 50 anos das relações diplomáticas entre Brasil e China.

- Oferta de cursos de Pós-Graduação. Desde 2014 os professores do GEBC ministram a disciplina “Introdução ao Estudo da China: uma abordagem multidisciplinar”, nos programas de pós-graduação do IFCH, IE e IG. A disciplina oferece uma perspectiva ampla sobre diferentes aspectos da sociedade e economia da China. Também pode ser destacado a disciplina oferecida desde 2021 “Contemporary Chinese Sociology” nos programas de pós-graduação e graduação em sociologia e ciências sociais do IFCH, com a participação de acadêmicos Chineses e do Brasil.

- Atividades em projetos de pesquisa, que tem resultado em diversas publicações pelos membros do GEBC. Entre estes resultados podem se destacar:

Tom Dwyer:

DWYER, T. e SANTOS, J. V. T. Brazilian Sociology and the Internationalisation of Sociology in the BRICS Societies, in Odhav, K. and Govender, J. (eds). *Handbook on Sociology of Inequalities in BRICS Countries*. p. 37-52. London and Kolkata: Frontpage. 2023.

LI Chunling, and DWYER, T. (Eds) *Qing Nian Yu She Hui Fa Zhan*. Beijing, Social Sciences Academic Press. 2022. (p. 382)

DWYER, T. Brazilian Migrants Experience China: Musicians: Observations of the Promises and Limits to Sino-Brazilian Relations. In: Pinheiro-Machado, Rosana: Ueta, Mariana: Alencastro, Mathias. (Org.). *How China is Transforming Brazil*. 1ed. Singapore: Springer Nature Singapore, p. 1-26, 2023.

DWYER, T. Enquanto não Descobrir, o Caminho Fica Difícil: Perspectivas de Migrantes Brasileiros sobre a vida na China. In: PORTO, A. C. C; BUENO, A.; CZEPULA, K.; PERES, V. H. L. (Orgs). *Chineses no Brasil, Brasileiros na China: trajetórias em movimento*. 1ed. Rio de Janeiro: UERJ, p. 129-154, 2022.

DWYER, T. Cerimônia de Inauguração do CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China. *REVISTA IDEIAS*, v. 10, p. 5-11, 2019.

DWYER, T. (chief editor), Gorshkov, M.; Modi, I.; Li, C; Mapadimeng, M. S. (Eds) *Handbook of the Sociology of Youth in the BRICS countries*. World Scientific, Cingapura. 2018. (p. 1121).

DWYER, T. Quatre interrogations sur la mondialisation. *HERMÈS* (PARIS. 1988), v. 80, p. 139-141, 2018.

DWYER, T. Handbook on the sociology of youth in BRICS countries: general editors annotations. *Monitoring of Public Opinion: Economic and Social Changes*, v. 5, p. 301-307, 2018.

DWYER, T.; ARIFON, O. Recognition and transformation: Beyond media discourses on the BRICS. *Global Media and Communication* (Print), v. 14, p. 174276651881885-21, 2018.

DWYER, T.; ZEN, E. L. (Org.) ; WELLER, W. (Org.) ; Jiu S (Org.) ; Guo, K. (Org.) . *Jovens Universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. 1. ed. Brasília: IPEA, 2016. v. 1.

DWYER, T. Huit ans de travail sur les BRICS. *HERMÈS* (PARIS. 1988), v. 79, p. 99-106, 2017.

DWYER, T.; JIU, S.; GUO, K.; WELLER, W. e Zen, E. L. (Orgs). *Bian Ge Shi Jie Zhong De Da Xue Sheng - Zhong Guo, Ba Xi Bi Jiao Yan Jiu*. Pequim, Social Sciences Academic Press. 2016. (pp. 267).

DWYER, T. Lifestyles, Media Use, Horizons and International Student Mobility: A Survey of Chinese and Brazilian University Students. *Sociologies in Dialogue*, v. 1, p. 32-48, 2015.

DWYER, T., VILAS BOAS, G. & SCALON, C. (orgs) *Consensos e Controvérsias*. Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Sociologia e Tomo Editorial, 2011. LI, P. e LI, W. O status econômico e as atitudes sociais dos trabalhadores migrantes na China. p. 31-49.

Celio Hiratuka:

HIRATUKA, C. Relações econômicas entre Brasil e China nas duas primeiras décadas do século XXI: uma perspectiva a partir dos desafios contemporâneos para a reindustrialização brasileira. *Revista Economia e Sociedade*. Vol. 33 (3). 2024.

HIRATUKA, C.. Chinese Infrastructure Projects in Brazil: Assessment and Prospects. In: Enrique Dussel Peters, James A. Cook; Joseph. S. Alter. (Org.). *Connecting China, Latin America, and the Caribbean: Infrastructure and Everyday Life*. 1ed.Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2024, v. 1, p. 215-237.

HIRATUKA, C.; DIEGUES, A. C. . Notas sobre el Plan Nacional de Inteligencia Artificial de Nueva Generación de China. In: Enrique Dussel Peters. (Org.). *América Latina y el Caribe - China Economía, comercio e inversión 2023*. 1ed.Cidade do México: Red Académica de América Latina y el Caribe sobre China, 2023, v. 1, p. 35-54.

HIRATUKA, C. Chinese OFDI in Brazil. In: Enrique Dussel Peters. (Org.). *China's Foreign Direct Investment In Latin America and the Caribbean: Conditions and Challenges*. 1ed.Cidade do México: Universidade Autonoma de México, 2019, v. 1, p. 167-188.

HIRATUKA, C; DEOS, S. S. . Chinese Financing in Brazil (2000-2018). In: Enrique Dussel Peters. (Org.). *China's Financing in Latin America and the Caribbean*. 1ed.México, D.F.: , 2019, v. 1, p. 209-234.

HIRATUKA, C. Changes in the Chinese Development Strategy after the Global Crisis and its Impacts in Latin . *Revista de Economia Contemporânea (IMPRESSO)*, v. 22, p. 1-25, 2018.

MODOLO, D. B. ; HIRATUKA, C. . The impact of Chinese competition on third markets: An analysis by region and technological category. *Development Policy Review*, v. 35, p. 1-25, 2017.

HIRATUKA, C.; SARTI, Fernando . Relações econômicas entre Brasil e china: análise dos fluxos de comércio e investimentos diretos . *Revista Tempo do Mundo*, v. 2, p. 83-98, 2016.

HIRATUKA, C. Chinese infra-structure projects in Brazil: Two Case Studies. In: Enrique Dussel Peters; Ariel C Armony; Shoujun Cui. (Org.). *Building Development for a New Era: China's infrastructure projects in Latin American and the Caribbean*. 1ed.Pittsburgh: University of Pittsburgh/Red Académica de América Latina y el Caribe sobre China, 2018, v. 1, p. 122-144.

HIRATUKA, C. Impacts of China on the quantity and quality of jobs generated in Brazil between 2000 and 2017. In: José Manuel Salazar-Xirinachs, Enrique Dussel Peters e Ariel C. Armony. (Org.). *Efectos de China en la cantidad y calidad del empleo en América Latina: México, Perú, Chile y Brasil*. 1ed.Lima: OIT / Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2018, 2018, v. 1, p. 153-174.

HIRATUKA, C. Impactos de China sobre el proceso de integración regional de Mercosur. *La Nueva relacion Comercial de America Latina y el Caribe con China. Integración o dsintegración regional?* 1ed.Cidade do México: Unión de Universidades de América Latina y el Caribe, 2016, v. 1, p. 195-244.

HIRATUKA, C. Castilho, M. ; PETERS, H. D. ; BIANCO, C. ; CARRACELAS, G. . Relações Comerciais Entre América Latina e China: caracterização da evolução recente. In: Gustavo Bittencourt. (Org.). *El Impacto de China em America Latina: Comercio e Inversiones*. 1ed.Montevideo: Red Mercosur, 2012, v. 1, p. 81-134.

HIRATUKA, Célio; Castilho, M. ; Módolo, Débora Bellucci ; CUNHA, S. F. E. ; SARMIENTO, K. . Avaliação da Competição Chinesa em Terceiros Mercados. In: Gustavo Bittencourt. (Org.). *El Impacto de China em America Latina: Comercio e Inversiones*. 1ed.Montevideo: Red Mercosur, 2012, v. 1, p. 135-192.

Leila da Costa Ferreira

WEINS, N. ; Lake Zhu ; QIAN, J. ; BARBI, F. ; FERREIRA, L. C. . Ecological Civilization in the making: the 'construction' of China's climate forestry nexus. *Environmental Sociology*, v. 19, p. 1-13, 2022.

BARBIERI, M. ; FERREIRA, L. C. . China y gobernanza ambiental global: desafios hacia el liderazgo. *Papel Político*, v. 24, p. 24-34, 2019.

BARBIERI, M. ; FERREIRA, L. C. . Mudanças climáticas e governança ambiental: desafios do Antropoceno. *CLIMACOM CULTURA CIENTÍFICA - PESQUISA, JORNALISMO E ARTE*, v. 12, p. 2-6, 2018.

BARBIERI, M. ; FERREIRA, L. C. ; BARBI, F. . Governando as mudanças climáticas: As estratégias políticas de Brasil e China. *Revista Ideias*, v. 9, p. 21-35, 2018.

DE SOUZA, L. E. V.; BOSCO, E. M., GILMANOVA. A; DA COSTA, L.F. Postcolonial theories meet energy studies: -Institutional orientalism- as a barrier for renewable electricity trade in the Mediterranean region. *Energy Research & Social Science*, v. 40, p. 91-100, 2018.

VIEIRA, L. ; Cavalcanti, A ; FERREIRA, LEILA. C. . Concentrated Solar Power deployment in emerging economies: The cases of China and Brazil. *RENEWABLE & SUSTAINABLE ENERGY REVIEWS*, v. 40, p. 30, 2018.

FERREIRA, LEILA. C.; BARBI, F.; OTAVIANNI, Marília D. Global Environmental Changes: environmental policies in China and Brasil. *Revista Tempo do Mundo*, v. 2, p. 99-122, 2016.

FERREIRA, LEILA DA COSTA. *O desafio das mudanças climáticas Os casos Brasil e China*. 1. ed. Jundiaí/ São Paulo: Paco Editorial/ Fapesp, 2017. v. 1. 310p .

FERREIRA, LEILA. C.; ALBUQUERQUE, J. A. G. . China e Brasil . Desafios e oportunidades. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2013. v. 1. 209p .

FERREIRA, L. C. (Ed.). *O desafio das mudanças climáticas: Os casos Brasil e China*. Fapesp. Paco Editorial/ FAPESP, São Paulo, 2017.

FERREIRA, L.; ALBUQUERQUE, G. *China & Brasil: Desafios e Oportunidades*, Campinas, Unicamp e CEA. 2013.

Bruno Martarello De Conti

BOAVENTURA, A. ; NOGUEIRA, I. ; DE CONTI, B. . A moeda digital chinesa: um confronto com o poder estrutural do dólar? *Conjuntura Austral*. Revista do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais da UFRGS, v. 14, p. 7, 2023

BRAGA, JOÃO PEDRO ; de Conti, Bruno ; MAGACHO, GUILHERME . The New Development Bank (ndb) as a mission-oriented institution for just ecological transitions : a case study approach to BRICS sustainable infrastructure investment. *REVISTA TEMPO DO MUNDO*, v. 1, p. 139-164, 2022.

DE CONTI, B.; DIEGUES, A. C. . Foreign direct investments in the BRICS countries and internationalization of Chinese capital. *BRICS Journal of Economics*, v. 3, p. 129-142, 2022.

NOIJE, P. V. ; DE CONTI, B. M. ; MARQUES, M. Z. . China: capital flight or internationalization of the renminbi? *Review of Keynesian Economics*, v. 9, p. 552-574, 2021. Citações:1|2

DEUS, L. N. ; TERRA, F. H. B. ; DE CONTI, B. M. . O Banco dos BRICS e sua potencial influência sobre as assimetrias do sistema monetário e financeiro internacional. *Geosul*, v. 34, p. 13-33, 2019.

NOIJE, P. V. ; PIRES, J. M. ; DE CONTI, B. M. . A manifestação da vulnerabilidade externa decorrente da posição internacional de investimentos e do fluxo de rendas no Brasil na década de 1980. *ANÁLISE ECONÔMICA* (UFRGS), v. 37, p. 79-112, 2019.

DE CONTI, B. M.; SEQUETTO, M. ; PRATES, D. M. . Belt and Road Initiative: a Chinese Marshall Plan? *Papel Político*, v. 24, 2019.

VERGNHANINI, R. ; DE CONTI, B. M. . Modern Money Theory: a criticism from the periphery. *BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW*, v. 3, p. 16-31, 2017.

DE CONTI, B. M.; HIRATUKA, C. Le dialogue économique chez les BRICS : potentiel et défis. *HERMÈS* (PARIS. 1988), v. 3, p. 114, 2017.

MELLO, G. ; ROSSI, P. L. ; DE CONTI, B. M. . Estabilizando a taxa de câmbio em patamares competitivos: propostas para conter a volatilidade cambial de uma moeda periférica. In: Marcos Vinícius Chilliato Leite. (Org.). *Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: novos horizontes para a mudanças estrutural com igualdade*. Santiago: CEPAL, 2019, p. 181-198

DE CONTI, B. M.; BLIKSTAD, N. . Impactos da economia chinesa sobre a brasileira no início do século XXI: o que queremos que sejamos e o que queremos ser. In: Ricardo Carneiro; Paulo Baltar; Fernando Sarti. (Org.). *Para além da política econômica*. 1ed. São Paulo: Editora Unesp, 2018, v. 1.

DE CONTI, B. M. Ásia e o centro de gravidade da economia global. *Revista Economistas*, 29 mar. 2019.

NOIJE, P. V. ; DE CONTI, B. M. . Fuga de capital na China? *Valor Econômico*, 21 fev. 2017.

Antonio Florentino Neto

FLORENTINO NETO, A. Atomic Individual and Relational Individual: The Bases of the Formation of Subjectivity in the West and China. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v33n69a2019-56383>, v. 33, p. 1109-1138, 2019.

FLORENTINO NETO, A. *Leibniz e a China: 300 anos do Discurso sobre a Teologia Natural dos Chineses*. 1. ed. Campinas: Editora PHI, 2022. v. 1. 356p .

FLORENTINO NETO, A. *Modernidade e Tradição na China hoje*. 1. ed. Campinas: Editora PHI, 2021. 264p .

FLORENTINO NETO, A. Die positive Interpretation der chinesischen Philosophie bei Leibniz. *Modernos & Contemporâneos*, v. I, p. 44, 2017.

FLORENTINO NETO, A. *A recepção do pensamento chinês na filosofia moderna. O Que nos Faz Pensar* (PUCRJ), v. 36, p. 329-341, 2015.

FLORENTINO NETO, A. . *Leibniz e a teologia natural dos chineses. Natureza Humana Natureza Humana* (Online)), v. 14, p. 101-115, 2012.

FLORENTINO NETO, A. *Heidegger und das unausweichliche Gespräch mit dem ostasiatischen Denken*. *Natureza Humana* (Cessou em 2008. Cont. ISSN 2175-2833 *Natureza Humana* (Online)), v. 13, p. 39-62, 2011.

FLORENTINO NETO, A. . *Recepção e diálogo: Heidegger e a filosofia japonesa contemporânea*. *Natureza Humana* (Cessou em 2008. Cont. ISSN 2175-2834 *Natureza Humana* (Online)), v. 10, p. 147-160, 2008.

FLORENTINO NETO, A.; Oswaldo Giacoia Jr. . *Ciência e arte na filosofia da Escola de Kyoto*. 1. ed. Campinas: Editora PHI, 2019. 280p .

FLORENTINO NETO, A.; GIACOIA JR., O. (Org.) . *A Escola de Kyoto e suas fontes orientais*. 1. ed. Campinas: Editora PHI, 2017. v. 222.

FLORENTINO NETO, A. *Escritos de Leibniz sobre a China*. 1. ed. Campinas: Editora PHI, 2016. v. 1. 154p .

FLORENTINO NETO, A.; Giacoia Jr., O. (Org.). *Budismo e Filosofia em Debate*. 1. ed. Campinas - SP: Editora PHI, 2014. v. 1. 342p .

FLORENTINO NETO, A. *Von der Interpretation zum Gespräch - Das chinesische Denken in der deutschen Philosophie*. 1. ed. Saarbrücken: Südwestdeutscher Verlag für Hochschulschriften, 2013. v. 1. 192p .

FLORENTINO NETO, A.; Oswaldo Giacoia Jr. (Org.). *O Nada absoluto e a superação do niilismo: Os fundamentos filosóficos da Escola de Kyoto*. 1. ed. Campinas: Editora Phi, 2013. v. 1. 256p .

FLORENTINO NETO, A.; GIACOIA JR., O. (Org.) *Heidegger e o Pensamento Oriental*. 1. ed. Uberlândia: EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2012. v. 1. 248p .

FLORENTINO NETO, A.; SANTOS, E. S. (Org.) *The inevitable dialogue with the eastern world: Heidegger and the east*. 1. ed. Campinas: Editora Phi, 2012. 248p .

André Furtado

DE MORAES SILVA, DIEGO R ; VONORTAS, NICHOLAS S ; FURTADO, A. T. Barriers as moderators in the innovation process. SCIENCE AND PUBLIC POLICY (ONLINE), v. 50, p. 633-654, 2023.

FURTADO, A. T.; HEKKERT, MARKO P. ; NEGRO, SIMONA O. . Of actors, functions, and fuels: Exploring a second generation ethanol transition from a technological innovation systems perspective in Brazil. Energy Research & Social Science, v. 70, p. 101706, 2020.

FURTADO, A. T.; Lucas, L.O. . Difusão Tecnológica. In: Victor Pelaez; Araken Alves de Lima; Francisco José Peixoto Rosário; Reynaldo Rubem Ferreira Jr.. (Org.). Fundamentos de economia e gestão da inovação. 2ed.São Paulo: Hucitec, 2023, v. 1, p. 103-128.

FURTADO, A.T.; VIAS DESENVOLVIMENTISTAS SUSTENTÁVEIS DO BRASIL: mudanças estruturais, desenvolvimento das forças produtivas, planejamento público e iniciativa privada. In: Rômulo Soares Polari. (Org.). O paraibano Celso Furtado: centenário de um pensador genial. 1ed.João Pessoa: Editora A União, 2020, v. , p. 288-314.

PELLEGRINI, F.; CAMPOS, A. S. ; CHAGAS, M. F. ; FURTADO, A. T. "De Alfinete a Foguete": A Lei 8.666 como arcabouço jurídico no programa China-Brazil Earth Resources Satellite (CBERS) - Um estudo de caso do fornecimento da Câmera Multiexpectral Regular (MUX) pela Optoeletrônica (Opto). In: André Tortato Rauen. (Org.). *Políticas de Inovação pelo lado da Demanda no Brasil*. 1ed.Brasília: IPEA, 2017, v. 1, p. 289-327.

FURTADO, A. T. Low Carbon Energy Innovations Systems in Natural Resource Rich Developing Countries: The Case of Brazil. In: Latif Al-Hakim; Xiaobo Wu; Andy Koronios; Yongyi Shou. (Org.). *Handbook of Research on Driving Competitive Advantage*

through Sustainable, Lean, and Disruptive Innovation. 1ed.Hershey: IGI Global, 2016, v. 1, p. 227-242.

FURTADO, A. T. FILHO, E. J. C. Assessing the economic impacts of the China-Brazil resources satellite program. *Science & Public Policy* (Print), Guilford, Surrey, England, v. 30, n.1, p. 25-39, 2003.

Simone Deos

HIRATUKA, C. ; DEOS, Simone . Chinese financing in Brazil (2000-2018).. In: Enrique Dussel Peters. (Org.). *China's Financing in Latin America and the Caribbean*. 1ed..México, D.F: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019, v. 1, p. 1-404.

MENDONÇA, Ana Rosa Ribeiro ; DEOS, Simone . Beyond the market failure argument:Public banks as stability anchors. In: Christoph Scherrer. (Org.). *Public banks in the age of financialization*. 1ed.Cheltenham: Edward Elgar, 2017, v. 1, p. 13-28.

DEOS, Simone; MENDONÇA, Ana Rosa Ribeiro. Facing the 2008 crisis: Brazilian Central Bank and public banking system as "Minskyan" big banks. In: Christoph Scherrer. (Org.). *Public Banks in the Age of Financialization*. 1ed.Cheltenham: Edward Elgar, 2017, v. 1, p. 53-66.

DEOS, Simone. Sistema bancário chinês: evolução e internacionalização recente. In: Marcos Antonio Macedo Cintra; Edison Benedito da Silva Filhp; Eduardo Costa Pinto. (Org.). *China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento*. 1ed.Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015, v. 1, p. 391-424.

DEOS, Simone; MATTOS, O. M. B. ; MENDONÇA, Ana Rosa Ribeiro . Banking-System Transformations After the Crisis and Their Impacts on Regulation. *The European Journal of European Economic History*, v. XLIV, p. 77-111, 2015.

Walter Belik

BELIK, Walter. Transformações na Sociedade e Dinâmica na Abordagem de Segurança Alimentar e Nutricional. In: Caroline Filla Rosaneli. (Org.). *Fomes Contemporâneas*. 1ed.Curitiba: PUCPRPRESS, 2020, v. 1, p. 112-125.

BELIK, Walter. Segurança Alimentar e Nutricional na China: aspectos históricos e desafios. In: Marcos Costa Lima; Eduardo Matos Oliveira. (Org.). *Estrangeirização de Terras e Segurança Alimentar e Nutricional: Brasil e China em Perspectiva*. 1ed.Recife: FASA - Instituto Ásia UFPE, 2019, v. 1, p. 37-55.

BELIK, Walter. Designing rural and agricultural development programs in the new era of supermarkets: a Brazilian and Latin American Perspective. In: *Supermarkets and Agricultural Development in China* - 24-25 may 2004, p. 1-8.

Flavio Ribeiro de Oliveira

OLIVEIRA, F. R.. Édipo Enxadrista. In: Martha Maria de Moraes Ribeiro. (Org.). Matrizes Míticas na Obra de Bion. 1ed.São Paulo: Blucher, 2020, v. 1, p. 43-54.

OLIVEIRA, F. R.. Democracia desdemocratizada. In: Sebastiani, Breno Battistin; Leão, Delfim; Sano, Lucia; Soares, Martinho; Werner, Christian. (Org.). *A Poiesis da Democracia*. 1ed.Coimbra - Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018, v. 1, p. 274-291.

OLIVEIRA, F. R.. O conceito aristotélico de episódio. In: Christian Werner; Antônio Dourado Lopes; Erika Werner. (Org.). *Tecendo Narrativas - Unidade e Episódio na Literatura Grega*. 1ed.São Paulo: Humanitas, 2016, v. 1, p. 223-232. OLIVEIRA, F. R.. Sobre a pertinência do estudo de Letras Clássicas no Brasil contemporâneo. *Remate de Males*, v. 34.2, p. 625-631, 2015.

OLIVEIRA, F. R. Electra em Auschwitz: Ensaio sobre a Memória Afetiva do Herói Trágico. *Letras Clássicas (USP)*, v. 12, p. 223-236, 2013.

OLIVEIRA, F. R. Mulheres invisíveis: tragédia e público na Grécia antiga. *Cadernos a Parte - dossiê Tragédia*, v. 1, p. 67-75, 2013.

OLIVEIRA, F. R. *Rei Édipo - Sófocles: tradução, introdução e notas de Flávio Ribeiro de Oliveira*. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2015. v. 1. 240p .

Roberto Borghi

Borghi, Roberto Alexandre Zanchetta. Structural change and industrial linkages: a perspective on China's growth pattern, 1995-2009. *International Review of Applied Economics (ONLINE)*, v. 37, p. 253-274, 2023.

PALLUDETO, ALEX WILHANS ANTONIO; Borghi, Roberto Alexandre Zanchetta . Bancos públicos na era da financeirização. *Economia e Sociedade (UNICAMP)*, v. 31, p. 547-551, 2022.

PALLUDETO, A. W. A.; BORGHI, R. A. Z. Institutions and Development From a Historical Perspective: the Case of the Brazilian Development Bank. In: Natalia Bracarense; Louis-Philippe Rochon. (Org.). *Development Economics: Aptly or Wrongly Named?* 1ed.Abingdon: Routledge, 2022, v. 1, p. 126-144.

ARAUJO, R. F.; ALVES, V. ; SILVA, N. G. ; MONTEIRO, J. G. M. A. ; PALLUDETO, A. W. A. ; BORGHI, R. A. Z. . Medidas fiscais e parafiscais diante da pandemia de COVID-19: experiências internacionais selecionadas. *Revista Tempo do Mundo (IPEA)*, v. 26, p. 35-66, 2021.

MONTEIRO, J. G. M. A. ; BORGHI, R. A. Z. . Políticas macroeconômicas chinesas no período 2000-2019: inflexões a partir da crise internacional de 2008? In: Alex Wilhans Antonio Palludeto; Giuliano Contento de Oliveira; Simone Deos. (Org.). *Economia Política do Novo (A)normal do Capitalismo: Pandemia, Incertezas e Novos Paradigmas*. 1ed.Curitiba e Campinas: CRV e IE/Unicamp, 2021, v. , p. 73-96.

BORGHI, R. A. Z. China's trade specialization pattern with Latin American and African economies: revisiting the core-periphery dichotomy. *Revista Tempo do Mundo (IPEA)*, v. 24, p. 27-52, 2020.

SARTI, F. ; BORGHI, R. A. Z. . Evolution and challenges of the automotive industry in Brazil: contribution to the debate. In: Rudolf Traub-Merz. (Org.). *The automotive sector in emerging economies: industrial policies, market dynamics and trade unions. Trends & perspectives in Brazil, China, India, Mexico and Russia*. 1ed. Berlin: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2017, p. 41-64.

Anexo II - CASS-Unicamp Centro de Estudos sobre a China

Histórico e Atividades

A Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS) é a principal organização acadêmica e centro de pesquisa abrangente da República Popular da China nas áreas de filosofia e ciências sociais. Fundada em 1977, a CASS passou por notável expansão, sendo composta atualmente por 31 institutos de pesquisa de diferentes áreas de conhecimento, com mais de 3 mil pesquisadores

A realização de intercâmbios internacionais por parte da CASS aumentou nos últimos anos, assim como sua busca por maior internacionalização.

Um dos marcos dessa internacionalização foi o estabelecimento do Centro CASS-Unicamp de Estudos Sobre a China em maio de 2019, sendo o primeiro centro desta natureza estabelecido na América Latina. O estabelecimento do centro coroou um longo histórico de aproximação entre pesquisadores das duas instituições, em especial na área de sociologia.

O primeiro passo nesta relação foi dado em um almoço em Pequim em 2008, organizado pelo Prof. Shen Mingming (PKU) que apresentou o presidente da Associação Chinesa de Sociologia (CSA) (Li Peilin, IS-CASS), a seu par na época, presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), Tom Dwyer, professor do IFCH. Também presentes no almoço estiveram a Professora Li Chunling e o Senhor Zhao Kebin (Intituto de Sociologia, IS-CASS).

A cooperação entre duas das maiores sociedades profissionais de Sociologia do mundo em desenvolvimento se iniciou efetivamente em julho do ano seguinte, quando Professor Li Peilin, acompanhado pelo Professor Li Wei, viajou até Rio de Janeiro para participar no Congresso Brasileiro de Sociologia, onde o primeiro apresentou uma conferência, publicada na sequência, em português (Li Peilin e Li Wei, 2011) sobre ‘O status econômico e as atitudes sociais dos trabalhadores migrantes na China.’. Nesta viagem ao Brasil a delegação visitou IPEA em Brasília, IBGE no Rio de Janeiro, conheceu

eminentes sociólogos brasileiros tais como: Celi Scalon, José Vicente Tavares dos Santos, Elisa Reis, Fernando Henrique Cardoso entre outros.

A CSA é sediada no IS-CASS, e Li Peilin acumulava com a presidência da CSA a função de diretor do IS, justaposição de poderes que deu um impulso considerável às iniciativas adotadas, e mais tarde foi promovido a vice presidente da CASS.

Entre 2009 e 2019 a cooperação entre SBS e da CSA-CASS resultou na publicação de 5 volumes, e um total de 34 capítulos chineses e brasileiros em inglês, 12 em português e 15 em chinês. Além destas publicações houve vários encontros nacionais e internacionais sobre diversas dimensões da Sociologia, sobretudo nas áreas de estratificação social e na sociologia da juventude, e também outras cooperações.

O primeiro volume foi publicado em chinês “Jin Zhuan Guo Jia She Hui Fen Ceng: Bian Qian Yu Bi Jiao”. Dois anos mais tarde uma tradução do mesmo livro foi publicada em inglês sob o título “Handbook on Social Stratification in the BRIC Countries”. O primeiro estudo sino-brasileiro em Ciências Sociais, baseado em um *survey*, levou à publicação de dois volumes: “Jovens universitários em um mundo em transformação: um estudo sino-brasileiro” pelo IPEA, e em chinês por uma das editoras da CASS – Social Sciences Academic Press. No ano 2018, o quinto volume e o segundo handbook foi publicado em inglês: “Handbook of the Sociology of Youth in BRICS countries”.

Em 2018, como resultado desta cooperação, consolidou-se a proposta da CASS de instalar um ‘Centro de Estudos sobre a China’ na Unicamp.

No dia 10 de maio de 2019 foi inaugurado o ‘CASS-Unicamp Centro de Estudos sobre a China. Na ocasião, o então Presidente da SBS – Carlos Benedito Martins – presenteou com uma placa o ex-presidente da CSA – Li Peilin – comemorando 10 anos de cooperação entre as duas sociedades científicas.

Os objetivos estabelecidos no acordo de cooperação foram:

1. Convidar especialistas e acadêmicos do CASS para ministrar palestras e cursos temáticos no Centro e na UNICAMP
2. Organização de seminários e conferências acadêmicas sobre temas de interesse comum

3. Apoiar e promover a cooperação na publicação de resultados de pesquisas acadêmicas entre as editoras filiadas à CASS e aquelas sediadas no Brasil.

4. Doação pela CASS de livros em língua chinesa, bem como livros sobre estudos da China em outras línguas

5. Realização de exposição sobre temas relacionados à China e apresentação de resultados de estudos sobre a China

6. Organizar e executar projetos de investigação conjuntos

7. Realizar outras atividades de interesse comum com base no consentimento mútuo.”

Infelizmente, logo no ano seguinte, iniciou a pandemia, o que dificultou a realização das atividades de intercâmbio entre as duas instituições. Porém atividades conjuntas mais consistente foram realizadas entre 2021-2023.

Pode-se destacar a oferta da disciplina 'Introdução à Sociologia da China Contemporânea' com palestrantes da China escolhidos pelo IS-CASS e comentaristas acadêmicos brasileiros. No Brasil, cerca de vinte alunos de graduação e pós-graduação participaram anualmente das aulas, estas foram realizadas apenas on-line em 2021, e em modo híbrido em 2022-2023, nestes dois anos, alunos da Universidade CASS se juntaram às aulas e interagiram com colegas brasileiros. A disciplina é oferecida neste segundo semestre de 2024.

Os alunos brasileiros avaliaram os cursos como de qualidade excepcional, humanizadores da China e capazes de permitir que eles entendam as complexidades do processo de desenvolvimento chinês sem reduzi-lo a fórmulas marxistas, como é feito frequentemente nas universidades brasileiras.

A publicação dos livros baseadas nas aulas foi avaliada positivamente, as gravações das aulas foram transcritas em inglês e a tradução para o português foi iniciada.

Acadêmicos do CASS, a convite de membros do nosso centro e com a aprovação de comitês científicos, participavam regularmente de congressos acadêmicas nacionais especializadas em Estudos Chineses e Sociologia. Antes da pandemia, eles viajavam para o Brasil e, desde então, a participação tem sido on-line.

Acadêmicos do CASS e um aluno da CASS University fizeram apresentações acadêmicas organizadas pelo nosso centro, sendo de particular importância quatro apresentações feitas no 20º Congresso Mundial de Sociologia em Melbourne, em junho-julho de 2023.

Professores da Unicamp , associados ao Centro, contribuíram para debates com colegas chineses no BRICS e outros fóruns internacionais. A presidente brasileira do Centro, Profa Rachel Meneguello, falou sobre democracia no "Fórum Internacional sobre Democracia: Valores Humanos Compartilhados", organizado pela CASS nos dias 9 e 10 de dezembro de 2021.

Membros e convidados do nosso Centro publicaram muitos artigos sobre questões chinesas contemporâneas, alunos defenderam suas teses, um documentário produzido por um aluno sobre o período latino-americano do famoso pintor Chang Dai-chien, recebeu prêmios em prestigiosos festivais de cinema nos Estados Unidos, na China e no Brasil no decorrer dos anos 2023 e 2024. Uma coletânea sino-brasileiro editada por Li Chunling e Tom Dwyer foi publicada em Chinês em 2022.

Em março de 2024, em uma reunião com o Reitor da Unicamp na CASS em Pequim, foi decido renovar o contrato para mais cinco anos. A pauta de atividades de ensino, pesquisa e internacionalização foi estendido e o novo contrato assinado no dia 4 de outubro de 2024 em conjunto com a realização do II Seminário CASS-UNICAMP, que reuniu pesquisadores das duas instituições entre os dias 4 e 5 de outubro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por Thomas Patrick Dwyer, Professor Titular, em 04/06/2025, às 22:12 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por Rachel Meneguello, Professor Titular, em 04/06/2025, às 16:30 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por Celio Hiratuka, Diretor de Unidade Universitária, em 04/06/2025, às 19:48 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por Bruno Martarello de Conti, Professor Associado I, em 06/06/2025, às 16:29 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por Maria Beatriz Machado Bonacelli, Professor Associado III, em 04/06/2025, às 16:31 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por RAFAEL DE BRITO DIAS, Diretor Executivo de Relações Internacionais, em 04/06/2025, às 16:21 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Diretor de Unidade Universitária, em 05/06/2025, às 04:28 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

Documento assinado eletronicamente por Li Li Min, Professor Titular, em 04/06/2025, às 23:31 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
77AD7D0D C42B478A AF4C619D 0D059AAE



Campinas, 25 de outubro de 2024.

Parecer
Informação CAI 04/2024- Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China

A proposta de criação do **Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China** é resultante de um processo de ações de docentes, pesquisadoras/es de Unidades de Ensino/ Pesquisa da Unicamp que, desde o ano de 2011, têm promovido: seminários, debates, reflexões através do **Grupo de Estudos Brasil-China (GBEC)**.

O **GBEC** foi estabelecido, a partir do reconhecimento da importância da China no cenário internacional, além do fato do país ter se transformado no principal parceiro comercial e de investimento no Brasil, justificando a importância de suas ações neste contexto. Entre as produções acadêmicas do **GBEC** destaca-se: a publicação de livros, artigos e revista sobre o tema, bem como a elaboração, desenvolvimento de projetos de pesquisa, cursos interdisciplinares de pós-graduação, de modo a promover a internacionalização da Unicamp.

Juntamente como o **GBEC**, desde o ano de 2015, a Unicamp sedia uma Unidade do **Instituto Confúcio**, resultante de parceria com a Universidade Beijing Jiaotong (BJTU). Vinculado à **Diretoria Executiva de Relações Internacionais da Unicamp (DERI)**, o órgão tem contribuído com o ensino de língua chinesa à comunidade da Unicamp e difusão cultural da China.

No ano de 2019, um **Acordo de Cooperação** entre a **Unicamp** e a **Academia Chinesa de Ciências Sociais** foi estabelecido, permitindo a instalação de um **Centro de Estudos sobre a China (CASS-Unicamp)**, destinado à promoção de intercâmbio e a cooperação na área de humanidades entre o Brasil e a China.

Considerando todas as ações efetivadas entre a Unicamp e Instituições chinesas, a proposta de abertura do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China justifica-se, de acordo com as/os proponentes, devido:

[...] A complexidade e as múltiplas dimensões do tema China, somada às transformações que este país vem passando e seu significado para o panorama do mundo neste século tornam necessário um esforço coordenado, coletivo e interdisciplinar para avançar no entendimento da China e das possibilidades de estabelecimento de parcerias que promovam o desenvolvimento da UNICAMP e da sociedade brasileira. A constituição do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China tem o objetivo de avançar nesta direção, consolidando atividades que vem sendo realizadas na UNICAMP, até aqui com foco na área de humanidades, mas que precisa ter escopo ampliado para incorporar novas áreas do conhecimento (p.6).

Neste sentido, o **Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China** terá os seguintes objetivos, conforme a proposta apresentada:

- Construir, reunir, articular, analisar, e difundir conhecimento sobre a dinâmica econômica, social, tecnológica e cultural da China, seus impactos globais e sobre as relações Brasil-China.
- Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados capazes de entender a China, seus impactos globais e suas relações com o Brasil, através do envolvimento de seus membros em colaboração com projetos de pesquisa, convênios, disciplinas de graduação, pós-graduação e extensão.
- Promover e apoiar a cooperação acadêmica entre a UNICAMP e instituições de ensino e pesquisa chinesas, visando maior intercâmbio científico, tecnológico e cultural.
- Colaborar com os demais órgãos da Universidade, nos objetivos definidos nos itens anteriores.
- Estabelecer o Observatório da China, que terá como objetivo acompanhar as relações entre Brasil e China, fazendo a divulgação por meio de publicações diversas.

O **Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China** será estruturado em quatro (4) eixos temáticos:

1. Sociedade, Cultura e Linguagem;
2. Economia, Políticas Públicas e Relações Internacionais;
3. Ciência, Tecnologia e Inovação;
4. Saúde e Ciências da Vida.

Contará ainda com a participação de pesquisadores com experiência e produção na área de estudos, vinculados ao **GBEC e Instituto Confúcio, financiamento** decorrente de projetos de pesquisa e parcerias resultantes de Convênio entre a Unicamp e Instituições Chinesas. Terá **sede própria** já definida e pretende estabelecer uma interação direta com outras **Unidades de Ensino,**

Centros e Núcleos que integram o **Sistema COCEN**, tais como: *CLE, CESOP, NEPAM, NEPP e NEPO*.

É importante salientar que a criação do **Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China** também possui o apoio das seguintes Instituições, que foram signatárias da iniciativa:

- Secretaria de Relações Internacionais da Universidade de Buenos Aires (UBA);
- Diretoria de Relações Internacionais da Universidade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI);
- Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina;
- Agência Universidade Federal do Paraná (UFPR) Internacional.

Assim, após a análise da proposta e com base na normas para Criação de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (<https://www.cocen.unicamp.br/legislacao/normas>) e no Modelo de Regimento Interno (<https://www.pg.unicamp.br/norma/2682/1>), referente à proposta de criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil China, **sou de parecer favorável** e parabeno a iniciativa, que promoverá a integração entre pesquisadoras/es, docentes, estudantes da Unicamp e demais Instituições chinesas.

Atenciosamente,
Profa. Titular Debora Cristina Jeffrey

Documento assinado eletronicamente por DEBORA CRISTINA JEFFREY, Professor Titular, em 25/10/2024, às 10:52 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
83E0477B EBDC4E37 898D9EFD C49F8216





| FLS
| _____
| NÚMERO
| RUBRICA

PROCESSO Nº 26-P-39119/2024

INTERESSADO: REITORIA/ CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS BRASIL-CHINA-CIEBC

ASSUNTO: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS BRASIL-CHINA DA UNICAMP

DELIBERAÇÃO CAI/CONSU – 29/2024

A COMISSÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (CAI/CONSU) em sua 273ª Reunião - Reunião Extraordinária - realizada virtualmente em 29 de outubro de 2024 (via Google Meet), com base no parecer exarado pelo Profa. Dra. Debora Cristina Jeffrey aprovou a Proposta de criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China (CIEBC).

A proposta de criação contempla um Regimento Interno, devidamente baseado no Modelo Padrão de Regimento Interno dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (Deliberação CONSU-A-017/2000 - consolidada).

Encaminhe-se à Procuradoria Geral (PG) para as devidas providências.

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 31 de outubro de 2024.

Dra. Raluca Savu

Presidente da Comissão de Atividades Interdisciplinares
CAI/CONSU

Documento assinado eletronicamente por RALUCA SAVU, Coordenador Geral dos Centros e Núcleos Interdis de Pesquisa, em 31/10/2024, às 14:20 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



**A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
1A2523EA FDFA4539 AE080C13 BDD9611F**



Parecer n.º 3190/2024
Processo n.º 26-P-39119 /2024
Interessado: Instituto de Economia
Assunto: Minuta de Deliberação. Regimento Interno. Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China (CIEBC).

Senhora Procuradora de Universidade Chefe,

Vieram os autos a esta Procuradoria Geral para análise da minuta de Deliberação que cria o Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China (CIEBC).

É o breve relatório. Opino.

De plano, importante ressaltar que a criação do Centro deve ser aprovada pelo CONSU, nos termos do art. 12-A dos Estatutos da Unicamp:

Artigo 12.A – A Universidade poderá criar Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa, mediante aprovação do Conselho Universitário, que terão como objetivos desenvolver pesquisas, produzir e disseminar conhecimento de enfoque multidisciplinar.

Além disso, a criação do novo Núcleo deverá ser submetida à COP, com a proposta orçamentária, à d. CEPE para parecer, nos termos da alínea “1” do art. 48 dos Estatutos, e, finalmente, ao C. Conselho Universitário para deliberação.

Feito este apontamento preliminar, passo à análise da proposta do evento 10. Sobre ela, tenho a apontar que:

a) É preciso inserir cabeçalho, preâmbulo e ementa na norma. Ex:

Deliberação CONSU-A-xx/2024, de xx/xx/2024

Reitor: Antonio José de Almeida Meirelles
Secretária Geral: Ângela de Noronha Bignami

Cria o Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China.

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário, tendo em vista o decidido em sua xx Sessão Ordinária, realizada em xx.xx.24, baixa a seguinte Deliberação:

b) Art. 1º - sugiro a seguinte redação:

Artigo 1º - Fica criado o Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China (CIEBC) da Unicamp, subordinado à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa - COCEN, com os seguintes objetivos:

c) Art. 2º, inciso IV – sugiro substituir a palavra ‘estabelecer’ por ‘instituir’;

d) Art. 4º, inciso III – sugiro verificar a repetição do termo ‘*a critério de suas respectivas Congregações*’, que aparece duas vezes no inciso. Além disso, colocar cada unidade em uma alínea (a, b, c...);

e) Art. 4º, inciso IV – sugiro a reorganização do texto:

IV - Três docentes representantes das áreas de Exatas e Tecnológicas, em exercício e lotados em outra unidade de ensino, pesquisa e/ou extensão da UNICAMP, com atuação nas áreas relacionadas às atividades de pesquisa desenvolvidas pelo CIEBC, indicados pelo Conselho Superior e designados pelo Reitor.

Ainda neste inciso, informo que não compreendi o sentido de “*outra unidade*”. Significa que os docentes deverão ser de institutos diversos dos citados no inciso III? Se sim, sugiro especificar;

- f) Art. 4º, inciso V – corrigir erro de concordância, substituindo ‘indicado’ por ‘indicados’ e ‘designado’ por ‘designados’;
- g) Art. 4º, inciso VI – corrigir erro de concordância, substituindo ‘lotados’ por ‘lotado’;
- h) Art. 7º, VIII – sugiro a seguinte redação:

VIII - aprovar o organograma técnico e administrativo do CIEBC, encaminhando-o à Câmara de Administração para aprovação;

- i) Art. 7º, X – sugiro a seguinte redação:

X – aprovar, na esfera de sua competência, e encaminhar à deliberação das instâncias superiores:

- j) Art. 7º, X, alínea c – sugiro a seguinte redação:

*c) as propostas de **admissão** de pessoal da Carreira de Pesquisador e de pessoal técnico e administrativo.*

- k) Art. 9º, §2º - colocar ponto final ao final da frase, e não ponto e vírgula;

- l) Art. 10, VII, alínea d – sugiro a seguinte redação:

*d) as propostas de **admissão** de pessoal da Carreira de Pesquisador e de pessoal técnico e administrativo.*

m) Revisar a formatação da norma, pois alguns incisos estão na mesma linha que os anteriores.

Adotadas as providências sugeridas e adequada a minuta, a proposta de criação do Centro estará em condições de ser submetida ao CONSU. Sendo essas as considerações a serem colocadas, sugiro o encaminhamento dos autos ao IE para ciência e providências.

É o parecer, sub censura.

Procuradoria Geral, data da assinatura digital.

Lívia Nunes Reis

Procuradora de Universidade Assistente



PROCURADORIA GERAL - UNICAMP
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Distrito de Barão Geraldo
CEP 13083-872 – Campinas – S.P.
Fone: (19) 3521-2968- 2969 / E-mail: secretaria@pg.unicamp.br



Documento assinado com emprego de certificado digital emitido no âmbito do ICP-Brasil, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



Despacho PG Nº: 5921/2024
Parecer PG 3190/2024
REF.: Processo Nº: 39119/2024

De acordo.

Ao d. IE para ciência e providências.

FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO

Procuradora de Universidade Chefe

(assinado digitalmente)



PROCURADORIA GERAL - UNICAMP
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Distrito de Barão Geraldo
CEP 13083-872 – Campinas – S.P.
Fone: (19) 3521-2968- 2969 / E-mail: secretaria@pg.unicamp.br



Documento assinado com emprego de certificado digital emitido no âmbito do ICP-Brasil, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



PROCESSO No: 26-P-39119/2024

Ref: Proposta de Criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China - CIEBC

Encaminhamos à COP, conforme solicitado, os investimentos/custos mensais para a criação do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a China (CIEBC). Destacamos que se trata da estrutura mínima para início das operações.

O Centro já conta com duas salas na Biblioteca Central, portanto não haverá necessidade de gastos com infraestrutura física.

CIEBC - Estrutura Mínima para Início de Funcionamento

I - Recursos Humanos (mensal)

A - Gratificações

Grupo	Qtde	Função Gratificada	R\$
9	1	Coordenador do CIEBEC	3.249,04

B - Contratações de Funcionários

Referência	Qtde	PAEPE	R\$
S1A	1	Profissional de Administração	9.259,09

C - Pesquisador

Referência	Qtde	Pesquisador	R\$
III	1	Pesquisador III	13.957,27

Total Recursos Humanos (Mensal)	R\$	26.465,40
--	------------	------------------

II - Recursos Materiais

Renovação de 4 computadores Desktops	R\$	24.000,00
--------------------------------------	------------	------------------

III – Custeio (mensal)

Almoxarifado	R\$	100,00
Telefonia	R\$	50,00
Correios	R\$	50,00
Gráfica	R\$	50,00
Transporte	R\$	650,00
Total Custeio (Mensal)	R\$	900,00



Atenciosamente.

Prof. Dr. Célio Hiratuka
Diretor de Unidade Universitária
Instituto de Economia/UNICAMP

Documento assinado eletronicamente por Celio Hiratuka, Diretor de Unidade Universitária, em 16/06/2025, às 13:15 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
866AB204 E1EC4F1C 9E2D31BC 6594AC93



Inf. AEPLAN nº 1014/2025

Ref.: 26-P-39119/2024 (d)
Criação Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China

À Comissão de Orçamento e Patrimônio - COP,

Analisando o contido no processo digital 26-P-39119/2024, no tocante à Proposta IE nº 05/2025, em relação as estimativas de despesas de Pessoal e Custeio para criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China, temos a informar:

Item 1 - Pessoal – acréscimo de R\$ 478.809,00/ano

As despesas estimadas (ainda não há aprovação da criação do Centro, bem como, aprovação de estrutura na Certificação da Universidade) com pagamento de Gratificação de Representação para 01 Coordenador (Grupo 9), acarretará em um aumento de despesas de Pessoal para a Universidade de R\$ 4.384,40/mês e de R\$ 52.612,79/ano, conforme detalhamento a seguir:

ESTIMATIVA CRIAÇÃO DO CIEBC - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS BRASIL-CHINA

Valores Nominais em R\$

GRUPO	QTDE	FUNÇÃO GRATIFICADA	VALOR	ENCARGOS	PROVISIONAMENTO		DESPESA MENSAL	DESPESA ANUAL
					13º Salário	1/3 de Férias		
9	1	Coordenador do CIEBC	3.249,04	714,79	330,32	90,25	4.384,40	52.612,79

Ainda há as despesas estimadas com contratações de pessoal (que dependerão de aprovação na CVD e CVND) que acarretará em um aumento de despesas de Pessoal para a Universidade de R\$ 35.516,32/mês e de R\$ 426.195,84/ano, conforme detalhamento a seguir:

Valores Nominais Em R\$

Carreira/Referência	Salário A	Encargos ESU 22% ⁽¹⁾ B = A x 22%	Subtotal C = A + B	Provisão		VA + VR F	Total Mensal G = C + D + E + F	Total Anual H = G x 12
				13º Salário D = C/12	1/3 Férias E = A/36			
PAEPE - S1A	9.295,09	1.794,63	11.089,72	924,14	258,20	2.896,00	15.168,06	182.016,72
Pq - III-C	13.957,27	1.794,63	15.751,90	1.312,66	387,70	2.896,00	20.348,26	244.179,12
Total	23.252,36	3.589,26	26.841,62	2.236,80	645,90	5.792,00	35.516,32	426.195,84

⁽¹⁾ Limitado ao teto do INSS de 2025 de R\$ 8.157,41

Itens 2 e 3 – Capital e Custeio – acréscimo de R\$ 30.300,00

No que diz respeito à demanda de recursos para arcar com despesas de Capital (R\$ 24,0 mil) e Custeio para manutenção do Centro em 2025 (R\$ 6,3 mil - junho a dezembro/2025), propomos a concessão dos recursos à conta de rubricas já aprovadas na Proposta de Distribuição Orçamentária - PDO 2025, portanto, sem incorrer em novas aprovações que impactassem o déficit orçamentário previsto para o corrente exercício.

Para 2026, sugere-se que os recursos necessários a manutenção do referido Centro (R\$ 10,8 mil) sejam incorporados ao Custeio do CO 4254 - COCEN, com respectiva criação de Conta Local específica para sua manutenção e continuidade.

Sendo assim, encaminhamos o presente para emissão de Parecer da Comissão de Orçamento e Patrimônio

AEPLAN, 16 de junho de 2025.

THIAGO BALDINI DA SILVA
Diretor de Planejamento Econômico
Matrícula 299186

Documento assinado eletronicamente por Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico, em 16/06/2025, às 17:04 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
5DE25AC2 6C75481C B634FEEF 181D1C7C





PROC. Nº 26-P-39119/2024

INTERESSADO: Instituto de Economia

ASSUNTO : Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China (CIEBC)
am

PARECER COP/CONSU-12/2025

A COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO em sua 177ª Sessão Ordinária, realizada em 18.06.25, tomou ciência da proposta de criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China e da Informação Aeplan nº 1014/2025, tendo se manifestado favoravelmente ao prosseguimento da proposta junto às instâncias superiores, não havendo óbice a apontar do ponto de vista orçamentário.

À Cepe para providências.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
18 de junho de 2025

Prof. Dr. FERNANDO SARTI
Presidente

Documento assinado eletronicamente por FERNANDO SARTI, Pró-Reitor, em 18/06/2025, às 17:13 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
F3753133 1EA24C42 AE2455E0 37C3CE99





Secretaria Geral

Fls. nº

Proc. nº 26-P-39119/2024

Rubrica

PROCESSO Nº: 26-P-39119/2024

INTERESSADO: INSTITUTO DE ECONOMIA

ASSUNTO: Criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China – CIEBC

PARECER CEPE nº 5/2025

A CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO em sua 413ª Sessão, realizada em 1º.07.25, tomou ciência da Informação CAI-04/24, Deliberação CAI/Consu-29/24, Informação Aeplan-1014/25 e Pareceres PG-3190/24 e COP-12/25, discutiu o assunto e manifestou-se, com 23 votos favoráveis e 01 abstenção, favoravelmente à criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China – CIEBC.

Ao Consu para apreciação.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

2 de julho de 2025

ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI

Secretária Geral

Documento assinado eletronicamente por ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI, SECRETÁRIO GERAL, em 02/07/2025, às 14:13 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
10C6EC22 41D346B1 8F3F08E0 C99685DD

